

## **VOTO DE CONDENAÇÃO Nº 573/XIV/2ª**

### **Pela recente escalada de violência e confrontos em Jerusalém**

Desde o início da segunda semana de maio que aumentou a tensão em Jerusalém, após manifestações de palestinianos e da repressão da polícia israelita às mesmas.

Esta onda de confrontos aumentou na sequência do lançamento de mísseis a partir da Faixa de Gaza contra civis israelitas e teve como resultado vários ataques aéreos, de ambos os lados.

Estes acontecimentos já provocaram várias centenas de feridos e, pelo menos, a morte de 72 pessoas.

A nível internacional têm sido reiterados vários apelos: o alto representante da UE para os Negócios Estrangeiros, Josep Borrell, referiu que "Estamos profundamente preocupados com os recentes confrontos e com a violência", pedindo para que "tudo seja feito para evitar o aumento das tensões";

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, disse que "essa escalada em espiral deve cessar imediatamente".

O Governo português, recentemente, veio afirmar que "Condenamos o lançamento indiscriminado de mísseis a partir da Faixa de Gaza contra civis israelitas", acrescentando que "Portugal recorda que qualquer resposta militar deverá ser proporcional e urge todas as partes a evitarem qualquer ação que possa gerar mais violência. Este é momento para contenção e desanuviamento".

No reconhecimento do direito à existência de 2 Estados, Portugal tem defendido a resolução pacífica, por meio de diálogo, do conflito Israelo-palestiniano.

Pelo exposto, a Assembleia da República condena o lançamento indiscriminado de mísseis a partir da Faixa de Gaza contra civis israelitas e a recente escalada de violência e a sua desproporcionalidade, bem como os confrontos em Jerusalém, e apela à contenção e ao desanuviamento.

Assembleia da República, 13 de maio de 2021

Os Deputados

Telmo Correia

Pedro Morais Soares

Cecília Meireles

João Almeida

Ana Rita Bessa